



COLÉGIO LUIZA DE MARILLAC

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1.653 - Santana - São Paulo - CEP: 02011-300

Tel/fax: 2226-6161 - www.marillac.g12.br - marillac@marillac.g12.br

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

- No final do século XIX discutia-se qual o tipo de participação deveria ocorrer, uma vez que a onda revolucionária do final do século XVIII não poderia – ou deveria – ocorrer;
- Para os teóricos do Brasil do século XIX a participação popular deveria ocorrer de maneira indireta, ou seja, através dos representantes populares;
- Apesar de usualmente o termo República ser associada a um governo popular, historicamente ele teve vários sentidos, foi diferente na Grécia antiga, em que cada cidade-Estado tinha sua própria definição, igualmente os romanos tinham seus próprios conceitos, os ingleses e holandeses modernos tinham, também, seu modelo republicano, distinto.
- República podia significar tanto um governo livre quanto um governo da lei e governo popular, de toda sorte a República deveria defender, acima de tudo, o direito individual, a busca da felicidade pessoal (nos termos iluministas)
- Durante a preparação da República no Brasil travou-se um debate entre a República aos moldes dos EUA e aos moldes dos iluministas franceses.
- Havia a disputa pela preponderância política de três grupos no período final do Império:
- Proprietários rurais, especialmente os paulistas. Devido à forte intervenção do governo imperial, preferiam um governo de acordo com o dos EUA, que valorizava o direito do indivíduo e atendia aos seus interesses;
- Outro grupo, formado por pequenos proprietários, profissionais liberais, jornalistas, professores e estudantes que viam o Império como limitador de oportunidades de trabalho devido a sua lentidão em iniciar e dar continuidade a mudanças freava as aspirações de ascensão social e econômica de membros desses grupos. Não eram afeitos ao sistema estadunidense por não terem os meios econômicos para imporem-se. Preferiam o sistema francês, da igualdade, liberdade e fraternidade, que por serem demasiado abstratos não eram bem formulados por eles.
- O terceiro grupo era dos militares, apegado ao positivismo, de Auguste Comte. Acreditavam que a República, positiva, estava associada ao progresso. Segundo esse grupo a ação do Estado seria melhor sentida havendo uma forte intervenção com a intenção de fazer o país avançar em bases seguras, com ênfase na industrialização. Apegavam-se no lema:
- “Amor como princípio e ordem como base; progresso como objetivo.”
- Da disputa entre esses grupos venceram os militares, que acabaram por fazer a proclamação da República, através do Marechal Deodoro da Fonseca em 15 de novembro de 1889.
- Ao contrário dos que queriam uma participação popular efetiva, o que houve foi um total alheamento da população, no Rio de Janeiro, onde ocorreu o evento a população que o presenciou imaginou que estava vendo um desfile militar. Ficou famosa a frase de um dos grandes incentivadores da república, Aristides Lobo, segundo ele o povo: “assistiu a tudo bestializado.” Alguns anos depois, outro desencantado com a república, Alberto Torres afirmou que: “Este Estado não é uma nacionalidade; este país não é uma sociedade; esta gente não é um povo. Nossos homens não são cidadãos.”
- De certa forma podemos afirmar que tão logo os militares instalaram a república houve um desencantamento dela por parte dos intelectuais, que não viram as suas aspirações de uma nova Revolução Francesa, acontecer nas terras brasileiras;
- Outro ponto importante para que a República não encantasse a população era a forte ligação existente entre o povo e a família imperial, e temendo que houvesse um levante popular em defesa da monarquia os militares, tão logo proclamaram a República ordenaram a família imperial que seguisse para o exílio, em Paris.
- Alguns símbolos foram utilizados durante o período de implantação da República no Brasil. Um deles foi a transformação de Tiradentes em um herói nacional.
- Durante as manifestações em prol da República, ainda no Império era comum ouvir os partidários do republicanismo cantarem o hino revolucionário francês; *A Marselhesa*.
- Igualmente o hino nacional e a bandeira foram mantidos, depois de alguma controvérsia e com algumas modificações.
- De qualquer forma, podemos perceber que tanto no Império quanto na República, a maioria da população foi excluída do debate político, ficando à margem da história e sendo mantida assim até os dias atuais.